

ENCONTROS DE FINAL DE TARDE

Uma colaboração entre a APMI e o ISEL/ADEM

Os **Encontros de final de tarde** são conferências em que são debatidos temas pertinentes nas áreas da Manutenção e da Gestão de Activos.

As matérias e os conferencistas apresentados correspondem à permanente necessidade de formação contínua, actualização de conhecimentos, análise e reflexão sobre temas da actualidade.

Local da realização: Sede da APMI, Travessa das Pedras Negras, 1 - 1.º Dto., 1100-404 LISBOA.

Horário: Quartas-feiras das 18H30M às 20H00M

Formato: Intervenção dos oradores seguida de debate.

Preço:

Sócios da APMI e Docentes do ISEL	15,00 €
Estudantes das instituições académicas que têm protocolos com a APMI	10,00 €
Outros	20,00 €

ACÇÕES PREVISTAS FEVEREIRO A JUNHO DE 2018

FEVEREIRO DE 2018

Gestão do Risco através de uma Manutenção por Controlo da Condição

Data: 28/02/2018

Pretende-se realçar a importância do conhecimento efectivo do estado dos activos físicos através do controlo da sua condição com observância de determinados parâmetros, assim como apresentar algumas das ferramentas utilizadas na efectivação desse controlo da condição. A posse desta informação valiosa permitirá efectuar uma gestão consciente do risco associado ao funcionamento dos referidos activos, com potencial impacto na segurança para as pessoas, na continuidade da actividade (com reflexo nos custos) ou mesmo quanto a consequências ambientais.

Oradores:

José da Silva Sobral



- Professor Adjunto na Área Departamental de Engenharia Mecânica do ISEL
- Doutoramento em Engenharia Mecânica (FEUP, 2011).
- Investigador do CENTEC - Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica – Grupo de Segurança e Logística do Transporte Marítimo.
- Os interesses científicos situam-se domínio da Manutenção e Gestão de Activos Físicos, Fiabilidade e Risco.
- O principal domínio de I&DT desenvolvido nos últimos anos situa-se na Fiabilidade e Risco, com incidência em aplicações industriais e com interesse para a Manutenção e Gestão dos Activos Físicos.

António Afonso Roque



- Professor Especialista do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL – ADEM)
- Licenciatura em Engenharia Mecânica pelo IST
- Mestrado em Engenharia de Projecto Mecânico pelo IST.
- Especialista em Manutenção Industrial reconhecido pela Ordem dos Engenheiros
- Director Geral do Grupo DatAnálise.
- Tem mais de 35 anos de experiência na implementação de projectos industriais na área da manutenção e especialista na área da manutenção condicionada. Realizou projectos em Portugal, Espanha, Venezuela, México e Angola. É autor e coautor de muitos trabalhos científicos apresentados em congressos nacionais e internacionais.
- É instrutor internacional para os cursos certificados ISO CAT I, II e III.

ENCONTROS DE FINAL DE TARDE

Uma colaboração entre a APMI e o ISEL/ADEM

MARÇO DE 2018

A implementação do Six Sigma Maintenance Scorecard na Gestão da Manutenção

Data: 21/03/2018

De acordo com a perspectiva tradicional, a função manutenção é conotada como uma actividade secundária consumidora de recursos humanos e financeiros, razão pela qual muitas empresas utilizam como estratégia de manutenção, há já vários anos, a subcontratação dos serviços de manutenção a empresas especializadas. No entanto, as estratégias de gestão da manutenção herdadas do passado estão cada vez menos adaptadas às necessidades e exigências dos processos modernos de produção. A necessidade em efectuar operações de manutenção em sistemas cada vez mais complexos requer acesso a vários tipos distintos de competências que as pequenas e médias empresas especializadas em serviços de manutenção geralmente não possuem. Como resultado, as empresas prestadoras de serviços de manutenção são confrontadas com o seguinte dilema: desenvolver as competências em falta, por meio de seus próprios activos, fazendo investimentos por vezes elevados, ou em alternativa capitalizar as competências que podem ser disponibilizadas por outras empresas de manutenção no contexto de um ecossistema colaborativo. Esta secção técnica tem como objectivo ilustrar o papel da abordagem *Six Sigma Scorecard* como instrumento de gestão para a melhoria da qualidade dos serviços de manutenção prestado quer num contexto organizacional, quer num contexto colaborativo. A secção temática começa por discutir os princípios da filosofia *Six Sigma* e do *Balanced Scorecard* na gestão dos processos. Em seguida, é discutido de que modo se pode fazer a associação das duas metodologias como instrumento de gestão numa organização. Por último, é discutido como é que esta abordagem pode ser aplicada na avaliação das actividades de manutenção no contexto de um ecossistema colaborativo.

Orador:

António Abreu



- Professor Adjunto na Área Departamental de Engenharia Mecânica do ISEL.
- Doutor em Engenharia e Gestão Industrial (FCT/UNL, 2007)
- Membro da IFAC – International Federation of Automatic Control no comité técnico TC5.3 Enterprise Integration & Networking.
- Membro Fundador da SOCOLNET - Society of Collaborative Networks
- Membro da Federação Ibero-americana de Engenharia Mecânica na comissão técnica: Mantenimiento y seguridad industrial.
- Membro da INSTICC – Institute for Systems and Technologies of Information, Control and Communication.
- Coordenador/Especialista na comissão técnica de Normalização IPQ - CT175. ISO/TC 258 - Project, programme and portfolio management.
- Investigador no Centro de Tecnologia e Sistemas (CTS) da Universidade Nova de Lisboa.
- Investigador no Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS) da Universidade Técnica de Lisboa.
- Os interesses científicos situam-se no domínio da Engenharia e Gestão Industrial, com especial ênfase no desenvolvimento de modelos de suporte à tomada de decisão, metodologias *Lean Six Sigma*, Gestão das operações, Gestão da Inovação e redes colaborativas.

ENCONTROS DE FINAL DE TARDE

Uma colaboração entre a APMI e o ISEL/ADEM

ABRIL DE 2018

Modos de falha em Equipamentos Industriais - Corrosão e Desgaste

Data: 18/04/2018

Pretende-se apresentar os mecanismos de degradação responsáveis pelos principais modos de falha dos equipamentos que resultam em consequências importantes a nível operacional, económico e de segurança. Nesta perspetiva ir-se-ão introduzir alguns conceitos sobre corrosão e desgaste com a finalidade de sensibilizar os técnicos e responsáveis pela manutenção para a importância destes fenómenos bem como evidenciar algumas medidas conducentes à redução ou mitigação dos mesmos.

Oradores:

**Teresa Moura e
Silva**



- Professora Adjunta na Área Departamental de Engenharia Mecânica do ISEL.
- Doutorada em Engenharia Química (IST, 2001).
- Investigadora do CQE - Centro de Química Estrutural - no Grupo de Corrosão e Engenharia de Superfícies.
- Os interesses científicos situam-se no domínio da Corrosão, Materiais e Engenharia de Superfícies.
- O principal domínio de I&DT dos últimos anos é em corrosão e protecção anticorrosiva de materiais para vários sectores de atividade com especial relevância para o estudo e desenvolvimento de novos materiais e revestimentos com elevada resistência à corrosão.

**José da Silva
Sobral**



- Professor Adjunto na Área Departamental de Engenharia Mecânica do ISEL
- Doutorado em Engenharia Mecânica (FEUP, 2011).
- Investigador do CENTEC - Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica - Grupo de Segurança e Logística do Transporte Marítimo.
- Os interesses científicos situam-se domínio da Manutenção e Gestão de Activos Físicos, Fiabilidade e Risco.
- O principal domínio de I&DT desenvolvido nos últimos anos situa-se na Fiabilidade e Risco, com incidência em aplicações industriais e com interesse para a Manutenção e Gestão dos Ativos Físicos.

ENCONTROS DE FINAL DE TARDE

Uma colaboração entre a APMI e o ISEL/ADEM

MAIO DE 2018

A Manutenção Integrada na Gestão de Activos Industriais

Data: 30/05/2018

O novo papel para a indústria estará ligado ao conhecimento e à inovação, à diferenciação e à articulação de actividades a montante e a jusante das cadeias de valor. Para isso são fundamentais competências em diversas áreas do conhecimento, dos quais se destaca, entre outros, obviamente a Manutenção. A gestão de activos é cada vez melhor compreendida pela comunidade empresarial como uma disciplina estratégica e de negócios onde o valor dos activos contribui de uma forma decisiva. A gestão de activos físicos surge agora como qualquer outra disciplina de gestão e no contexto em que actualmente se vive, verifica-se que a sobrevivência das organizações passa por satisfazer as partes interessadas e sobretudo na criação de valor. Os activos físicos das organizações representam a componente mais importante dos investimentos realizados e, normalmente, não são facilmente transacionáveis. Neste contexto, as organizações industriais de todos os tipos e dimensões, mas sobretudo as de capital intensivo, têm de fazer face a níveis de incerteza sobre se são capazes ou não de atingir os seus objectivos económicos e financeiros. O efeito desta incerteza nos objectivos das organizações representa o risco da não sobrevivência das mesmas. Para assegurar que este risco é controlado visando sempre a sua minimização, e que os rácios de ROI - *Return on Investment* e ROA - *Return on Assets* são assegurados de forma sustentada, torna-se necessário gerir os equipamentos tendo em atenção todo o seu ciclo de vida. A presente intervenção apresenta uma análise ao papel da manutenção nas organizações industriais, e de um modelo teórico que procura elucidar os factores mais relevantes da manutenção, num papel chave para a competitividade e integrado num contexto de gestão de activos industriais. O modelo teórico pretende também constituir uma ferramenta de suporte à gestão de activos industriais por parte das empresas que trabalham nos sectores que abrangem as mais diversas áreas da engenharia.

Oradores:

**Ana Sofia Martins
da Eira Dias**



- Professora Adjunta na Área Departamental de Engenharia Mecânica do ISEL.
- Doutorada em Engenharia e Gestão Industrial (UBI, 2015).
- ORCID ID FCT: orcid.org/0000-0002-6166-7170.
- Os interesses científicos situam-se domínio da Engenharia e Gestão Industrial.
- O principal domínio de I&DT dos últimos anos é em gestão estratégica com especial relevância para o estudo de filosofias e metodologias de apoio à engenharia e gestão industrial (e.g. Lean; JIT; SMED; TRIZ; QFD; DFSS; etc).

**Joaquim Cabral
Martins**



- Eng. Mecânico na ADP-Fertilizantes, S.A.
- PhD Student - Engenharia e Gestão Industrial - Universidade de Aveiro.
- Pós-Graduação em Gestão para Executivos (Universidade Católica, 2007).
- Mestre em Engenharia de Manutenção (ISEL, 2015).
- Licenciado em Engenharia Mecânica (ISEL, 2001).
- Bacharel em Engenharia de Máquinas (ISEL, 1998).
- Os interesses científicos situam-se na Gestão de Activos. Com o desenvolvimento do novo conceito de Gestão de Activos surgiu um novo foco técnico para a engenharia e a necessidade de se envolver em todas as vertentes das organizações industriais.
- O principal domínio de I&D é o estudo do papel da engenharia, a visão holística, o foco na sua eficácia, as suas competências em diversas áreas de conhecimento, nas novas possibilidades para as organizações industriais, agora integrado num contexto de Gestão de Activos Físicos.

ENCONTROS DE FINAL DE TARDE

Uma colaboração entre a APMI e o ISEL/ADEM

JUNHO DE 2018

Manutenção Aeronáutica- Teoria dos Constrangimentos – CCPM - Porquê?

Data: 27/06/2018

As aeronaves só geram receita quando estão a voar, pelo que potenciar a sua disponibilidade é uma variável estratégica na sustentação e/ou crescimento de uma Companhia Aérea. Assim, reduzir o tempo de imobilização decorrente da execução das acções de manutenção preventivas, denominadas por exemplo como inspecções tipo C, é uma das prioridades prementes das Áreas de Manutenção. A execução de uma inspecção de uma aeronave é sempre condicionada por um conjunto de variáveis tais como, a incerteza, a variabilidade, a necessidade de realizar um número acrescido de acções de manutenção não planeadas, os constrangimentos de recursos que vão surgindo no decorrer da realização dos trabalhos, que podem condicionar a entrada em operação da aeronave. A utilização do TOC/CCPM como ferramenta de gestão e controlo da execução das inspecções permitiu aumentar a disponibilidade das aeronaves, resultando numa redução de custos de operação bem como potenciar o aumento da venda de serviços.

Orador:

Pedro Costa



- Director de Área de Melhorias Contínua e Processos na TAP Maintenance & Engineering.
- Com mais de 23 anos de experiência profissional no Grupo TAP, trabalhou em diferentes áreas técnicas, como especialista, gestor de projectos e cargos de liderança com diferentes responsabilidades.
- Formou-se em Engenharia Mecânica no IST da Universidade de Lisboa, especializado em sistemas. Em 2004, obteve o Mestrado em Manutenção Industrial da FE da Universidade do Porto, e em 2011 tornou-se Especialista Aeronáutico do IPL (Instituto Politécnico de Lisboa).
- Além das suas responsabilidades na TAP, é docente no Departamento de Mecânica do ISEL (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa) e ISEC (Instituto Superior de Educação e Ciências). Actualmente, lecciona as unidades curriculares Transferência de Calor, Manutenção Aeronáutica e Sistemas de Aeronaves.

ENCONTROS DE FINAL DE TARDE

Uma colaboração entre a APMI e o ISEL/ADEM

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

Sócios da APMI e Docentes do ISEL	15,00 €
Estudantes das instituições académicas que têm protocolos com a APMI	10,00 €
Outros	20,00 €

Acção em que se inscreve:

Gestão do Risco através de uma Manutenção por Controlo da Condição 28 de Fevereiro de 2018	
A implementação do <i>Six Sigma Maintenance Scorecard</i> na Gestão da Manutenção 21 de Março de 2018	
Modos de falha em Equipamentos Industriais - Corrosão e Desgaste 18 de Abril de 2018	
A Manutenção Integrada na Gestão de Activos Industriais 30 de Maio de 2018	
Manutenção Aeronáutica- Teoria dos Constrangimentos – CCPM - Porquê? 27 de Junho de 2018	

DADOS DO INSCRITO

Nome: _____

E-mail: _____ Tm: _____

SITUAÇÃO:

- Sócio da APMI e/ou Docente do ISEL
- Estudante das instituições académicas que têm protocolos com a APMI
- Outros

DADOS PARA FACTURAÇÃO

Nome (Se diferente do Inscrito): _____

Morada: _____ Localidade: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

E-mail: _____ N.º de Contribuinte: _____

A Sede da APMI situa-se num **primeiro andar sem elevador** (edifício Pombalino classificado como histórico).

FORMAS DE PAGAMENTO

Envio Cheque N.º _____, sobre o Banco _____ no valor de Euros: _____

Transferência Bancária:

Santander Totta - Lumiar, Lisboa – IBAN: PT50 0018 0000 08741608001 60

NIF da APMI: 501 654 267

Caso autorize que os seus dados sejam usados para envio de apresentação sobre futuros eventos de formação, assinale com "x"

Descreva de forma sucinta os seus objectivos/interesse/motivação/expectativas com a frequência desta acção:

Assinatura:

ENVIAR A:

APMI – Associação Portuguesa de Manutenção Industrial

Travessa das Pedras Negras, n.º1, 1.º Dto. 1100-404 Lisboa

E-mail: apmigeral@mail.telepac.pt Fax: 21 716 22 59 Tel.: 21 716 38 81 Web-site: www.apmi.pt